



## **Projeto: Você dirige melhor sem usar o celular**

Fernanda GOMES<sup>1</sup>

Felipe CARDOSO<sup>2</sup>

Natan ANDRADE<sup>3</sup>

Rodrigo ALVES<sup>4</sup>

Yago GUIMARAES<sup>5</sup>

Fabiola CALAZANS<sup>6</sup>

Selma OLIVEIRA<sup>7</sup>

Wagner RIZZO<sup>8</sup>

Universidade de Brasília, Brasília, DF

### **RESUMO**

Usar o celular no trânsito é uma prática muito comum e a consciência do problema social que configura é ainda mais. As pessoas sabem dos reais prejuízos que essa prática pode causar, mas o número de pessoas que usam o celular enquanto estão dirigindo ainda é muito grande e merece uma atenção especial, pois mesmo com a existência de multas, a ideia de que esse problema nunca vai acontecer com ela mesma, prevalece.

Sendo assim, o problema social escolhido foi o uso indevido de celular no trânsito e partir dessa escolha foi feita uma pesquisa conclusiva descritiva por contar com objetivos bem definidos. Foram utilizados métodos como: observação, estudo de campo e questionário pessoal.

**PALAVRAS-CHAVE:**comunicação; telefone; celular; trânsito; pesquisa; mudança;

### **1 INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: fegomes09@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: fmarianocardoso@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: natanandrademedeiros@gmail.com..

<sup>4</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: rdeoalves@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: guimaraes.yago@gmail.com.

<sup>6</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, habilitação Publicidade e Propaganda, email: fabiola.calazans@gmail.com.

<sup>7</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, habilitação Publicidade e Propaganda, email: hakira@gmail.com.

<sup>8</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, habilitação Publicidade e Propaganda, email: wagner.rizzo@gmail.com.



O Laboratório de Publicidade e Propaganda (LabPP) é uma disciplina da habilitação Publicidade e Propaganda, do curso de Comunicação Social da Universidade de Brasília (UnB), a qual tem por objetivo exercitar todas as etapas do trabalho publicitário, sob a orientação de professores das seguintes áreas: Direção de Arte, Redação Publicitária, Planejamento e Mídia, Atendimento e Pesquisa. Nessa disciplina, os alunos são divididos em grupos, de modo a simular as dinâmicas de trabalho de criação e desenvolvimento de projetos em comunicação com foco em problemas sociais. Constituídos os grupos, os alunos criam um nome e uma identidade visual para suas equipes de trabalho, de modo a formarem uma equipe de trabalho e iniciar, assim, o processo de elaboração das etapas do projeto.

Partindo dessa proposta, um dos grupos do segundo semestre de 2012 do LabPP, nomeado *Viralata Publicidade*<sup>9</sup>, desenvolveu um projeto de comunicação, contendo planejamento de campanha e um projeto de pesquisa, além de um conjunto de peças e ações publicitárias sobre o tema: uso indevido de celular no trânsito.

Para que a convivência no trânsito seja pacífica e ordenada alguns preceitos devem ser respeitados. As leis de trânsito, por mais que abranjam grande parte das situações possíveis, carecem de uma fiscalização realmente eficiente e atualizações constantes.

Um dos pontos de grande atenção nessa situação diz respeito ao uso de telefone celular pelo condutor do veículo quando em trânsito. Esse tema foi escolhido pelo grupo como foco de trabalho e teve suas principais causas identificadas e analisadas.

Após isso foi desenvolvido um projeto de pesquisa de mercado para que realmente ficasse claro o comportamento do público-alvo da campanha para que a mensagem fosse passada de forma efetiva a todos.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo desse trabalho era verificar como o uso do celular no trânsito é um problema que deve receber maior atenção. E a partir disso não só conscientizar, mas mudar comportamentos.

## **3 JUSTIFICATIVA**

---

<sup>9</sup> O nome VIRALATA foi escolhido levando em consideração algumas características presentes no arquétipo dessa categoria de animais. Entre elas se encontram principalmente sua liberdade (“não ter o rabo preso”) e a sua curiosidade (virar a lata, explorar as possibilidades nos mais variados locais).



Para se viver em sociedade é preciso que haja cooperação por parte de todos, desde indivíduos até grandes organizações e governos.

Ao pensar no dia-a-dia dos integrantes do grupo, pode-se perceber que o hábito de utilizar o celular no trânsito era muito comum e que era um dos grandes causadores de acidentes e estresse no trânsito. E, analisando mais a fundo, chegou-se à conclusão de que é uma enorme falta de educação dos praticantes, a materialização do egoísmo humano.

Assim, o projeto apresentado será de grande valia para a sociedade como um todo, com grande possibilidade de surgimento de futuros projetos que diminuam casos de acidentes pelo uso do celular no trânsito e consequentemente, aumentem a qualidade de vida dos indivíduos.

Para os integrantes do grupo, o projeto terá o mesmo valor que para a sociedade mas aumentado algumas vezes. Como foi dito, pegou-se como exemplo os próprios integrantes da equipe e, com a execução desse projeto, pudemos ver que se mudarmos, conseguimos mudar quem está à nossa volta e assim replicar a mensagem.

E para a academia, o projeto seria interessante por abordar um tema atual e atemporal. Ou seja, é possível desenvolver grandes estudos sobre o assunto e, com isso, atingir grandes resultados na área de pesquisa acadêmica.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A equipe utilizou uma pesquisa do tipo Conclusiva Descritiva, pois tinha um objetivo bem definido, os procedimentos foram formais, a pesquisa foi bem estruturada e dirigida para a solução de um problema social.

Dentro do tipo de pesquisa escolhido, os alunos optaram por utilizar o método de questionário pessoal, pois obtiveram uma maior quantidade de dados palpáveis e verídicos para a tabulação. Assim, foi feito um levantamento de campo, o que possibilitou a construção de gráficos e tabelas para uma maior confiança geral do público.

Foram utilizados dados primários, pois existem algumas especificações que não foram exploradas ainda, como atitudes, opiniões e motivações. E dados secundários, pois algumas pesquisas já foram feitas sobre esse problema e nos ajudaram a guiar a nossa. O meio escolhido para a coleta dos dados primários foi a Comunicação, pois é mais rápido, tem o custo menor e é mais versátil. Além disso, algumas das suas desvantagens foram usadas a favor da pesquisa, pois com um público alvo bem definido (homens e mulheres de 20 a 25 anos), minimizou-se a falta de sinceridade dos respondentes.



Foram feitas duas pesquisas guiadas por uma única pergunta: ‘Usa o celular para chamadas ou mensagens enquanto dirige?’. Se o participante respondesse: ‘Sim’ ele era guiado a um questionário com seis perguntas fechadas e uma aberta. Já se o participante respondesse ‘Não’, ele era guiado a um questionário com duas perguntas fechadas e uma aberta. A maior parte das questões fechadas foram dicotômicas, sendo apenas uma de escolha múltipla.

A amostragem foi definida como não-probabilística, pois não é possível assegurar que sejam representativas de toda a população, e por tipicidade, porque os questionários foram aplicados a uma parcela da população previamente definida e recortada pelos pesquisadores. Devido ao tempo de aplicação da pesquisa, a amostra foi definida em 130 pessoas, dentro do público-alvo e algumas com idades mais elevadas para se levar em conta a tendência atual da sociedade.

A coleta de dados, por meio da aplicação dos questionários, foi feita na Universidade de Brasília, para atingir o público-alvo definido (20-24 anos) e em alguns órgãos privados de Brasília, para atingir um público secundário (acima de 25 anos).

Os alunos utilizaram o método dedutivo para observação do público-alvo e a pesquisa exploratória para levantar dados e gerar insumos para uma campanha publicitária posterior. A partir da coleta de dados, o ambiente foi analisado qualitativamente, pois os alunos tinham a certeza de que a quantidade de praticantes já era grande e que o foco deveria ser em mudar o hábito de alguns para que esses influenciassem os demais.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O objetivo geral da pesquisa foi instigar as pessoas a repensarem suas ações no trânsito por meio da própria aplicação do questionário, além de descobrir qual o melhor caminho para a mudança de hábitos da população.

Em relação aos objetivos específicos, procurou-se descobrir as principais motivações que levam o motorista à combinação direção + celular, descobrir se as pessoas assumem que utilizam e que correm maiores riscos por isso e entender o porquê das pessoas que não utilizam os celulares não denunciarem tal prática.

Assim, foram aplicados os questionários nos dias 09 e 11 de janeiro de 2013, pelo período da manhã e da tarde.

A aplicação dos questionários na Universidade de Brasília foi escolhida por conter a maior parte do público e, como os alunos tiveram curiosidade de aplicá-los a algumas pessoas de idade mais avançada, aplicaram também em empresas privadas.



O tema escolhido, “Uso de celular no trânsito”, é fácil de ser abordado com as pessoas, pois é atual e de interesse de todos. Por isso, a abordagem foi eficiente e rápida.

As pessoas não se incomodam em responder às poucas perguntas que foram propostas e por isso o grupo obteve o resultado esperado.

Alguns dos entrevistados fizeram comentários além do que os pedidos e, a partir daí, foi possível extrair conclusões mais objetivas e sinceras. Além disso, percebeu-se que muitos pararam e pensaram o que realmente estavam fazendo no trânsito, se colocando na posição de “incorreto” e se conscientizando um pouco mais dos perigos.

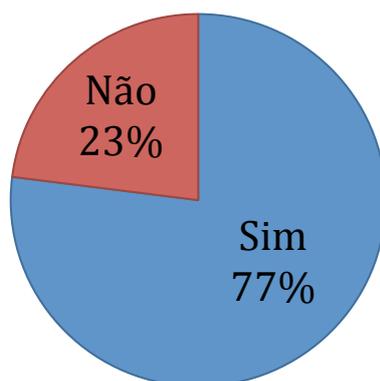
A pesquisa retornou dados que possibilitaram análises sobre o comportamento dos entrevistados quanto ao uso de celular no trânsito. Abaixo, uma tabela indicativa da faixa etária dos participantes.

<b>Faixa Etária</b>	
<b>20 - 24</b>	<b>39</b>
<b>25 – 29</b>	<b>5</b>
<b>30 – 34</b>	<b>23</b>
<b>35 – 39</b>	<b>33</b>
<b>40 – 44</b>	<b>11</b>
<b>45 – 49</b>	<b>3</b>
<b>50 – 54</b>	<b>13</b>
<b>55 - 59</b>	<b>5</b>



Observando os resultados obtidos, detectou-se que 77% dos entrevistados utilizam o telefone móvel enquanto dirigem.

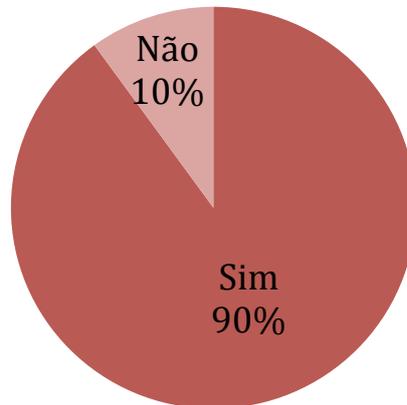
### **Usa o celular para chamadas ou mensagens enquanto dirige?**



Desses, 83% percebem a diminuição de reflexo, habilidade e atenção no trânsito. Além disso, 90% sabem do risco que correm mas continuam utilizando o aparelho. Os motivos mais recorrentes para o uso do celular apontados na pesquisa foram: tratar de assuntos relativos ao trabalho, assuntos relativos à família e, em terceiro lugar, entrar em contato com amigos. Ainda foi apontado como motivo para o uso do celular, conectar-se a redes sociais.

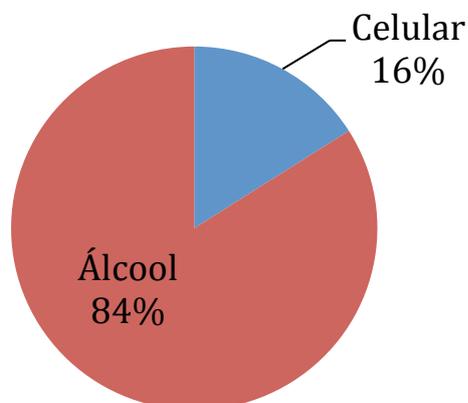


## **Acredita estar correndo perigo ao usar o celular no trânsito?**



Questionou-se também qual seria, na opinião dos entrevistados, a combinação mais perigosa, o celular ou o álcool no trânsito. Com 84% das escolhas, o álcool foi apontado como a mistura mais nociva no trânsito. O resultado indica uma possível falta de informação dos motoristas quanto ao perigo do uso do celular no trânsito, que é comprovadamente tão ou mais prejudicial que o álcool para a atenção dos condutores.

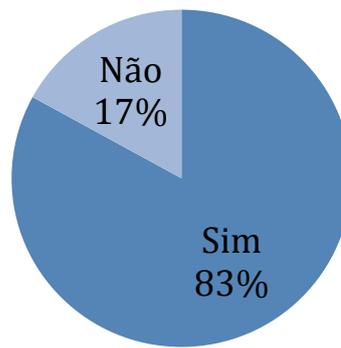
## **Na sua opinião, o que é mais nocivo quando aliado à direção?**





As pesquisas ainda mostraram que a maioria dos entrevistados não conhecem acidentes provocados pelo uso de celular e que 77% admitem poder esperar a parada total do veículo para usar os celulares. Por fim, quando questionados sobre qual seria a melhor forma de reverter essa situação, a grande maioria concorda que o aumento de campanhas educativas é a melhor opção.

### **Percebe diminuição de reflexo, habilidade e atenção?**



A tabulação acima apresentada é referente a primeira parte do questionário, na qual os entrevistados responderam “sim” à questão “Usa o celular para chamadas ou mensagens enquanto dirige?”. Abaixo, seguem os resultados para os que responderam negativamente à mesma questão.

Entre os entrevistados, todos percebem a diminuição de reflexo, habilidade e atenção dos condutores que utilizam celular no trânsito. Diferentemente dos motoristas que transgressores, esses afirmam conhecer acidentes provocados pelo uso do aparelho. A pesquisa revelou também que 90% dos entrevistados nunca denunciaram tal prática, sendo que o motivo mais apontado foi a crença na ineficiência da denúncia.



## 6 CONSIDERAÇÕES

Após a aplicação do questionário, os alunos concluíram que o uso do celular no trânsito é tão comum quanto imaginado anteriormente.

Após a tabulação dos resultados, a conclusão leva à certeza de que as pessoas têm a consciência de que o uso do celular no trânsito é perigoso e pode causar acidentes. Mas ainda assim, a maior parte delas continua utilizando pois não acredita que qualquer imprevisto acontecerá. Além disso, aquelas que não utilizam e tentam denunciar não sabem em que local elas poderiam fazer isso e a maioria não denuncia por desinteresse pessoal e porque não acreditam que terá algum resultado.

Além dos dados numéricos, pode-se concluir que a melhor forma de induzir uma mudança de comportamento é mostrar para as pessoas que elas estão erradas, fazendo com que elas percebam isso por si próprias a partir de estímulos de campanhas publicitárias. A partir da conclusão da pesquisa, os alunos sugeriram que alguns outros métodos fossem aplicados dentro do mesmo problema de pesquisa.

Os dados primários já foram adquiridos. Assim, foi sugerida uma pesquisa mais específica a respeito da diferenciação do perigo do álcool e do uso do celular no trânsito, pois as pessoas ainda acreditam que o primeiro combinado com a direção é mais perigoso.

Além dessa sugestão, os alunos acreditam também que algum questionário ou outro método deve ser aplicado pelos órgãos responsáveis pela fiscalização do uso do celular no trânsito para que se tenha um maior conhecimento de como denunciar, da quantidade de responsáveis que realmente valoriza esse tipo de denúncia (quando ela acontece), se existe algum outro método que eles consideram mais eficiente, entre tantas coisas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOTLER, Philip; Keller, Kelvin Lane. **Administração de marketing: a edição do novo milênio**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

DIAS, Sergio. **Pesquisa de Mercado**. Saraiva, 2004.

WESTFALL, Boyd. **Pesquisa Mercadológica**. São Paulo. FGV, 1971



## ANEXOS



Universidade de Brasília – Faculdade de Comunicação

Laboratório de Publicidade

Qual a sua faixa etária?

- 20-24  
 25-29  
 30-34  
 35-39  
 40-44  
 45-49  
 50-54  
 55-59  
 De 60 para cima

Usa o celular para chamadas ou mensagens enquanto dirige?

- Sim  Não

### Sim

1) Percebe diminuição de reflexo, habilidade e atenção?

- Sim  Não

2) Acredita que está correndo perigo ao usar o celular enquanto dirige?

- Sim  Não

3) Qual o motivo de usar o celular enquanto dirige?

- Assuntos do trabalho  
 Assuntos de família  
 Amigos  
 Redes sociais  
 Outros: \_\_\_\_\_

4) Na sua opinião, o que é mais nocivo quando aliado à direção?

- Álcool  Celular

5) Poderia esperar alguns minutos a mais até parar para usar o celular?

- Sim  Não

6) Como você acha que isso pode ser resolvido?

\_\_\_\_\_

7) Conhece algum caso de acidente provocado por isso?

- Sim  Não

### Não

1) Percebe diminuição de reflexo, habilidade e atenção de outros condutores ao dirigir e usar celular?

- Sim  Não

2) Na sua opinião, o que é mais nocivo quando aliado à direção?

- Álcool  Celular

3) Já denunciou tal prática?

- Sim. Como? \_\_\_\_\_  
 Não. Porquê? \_\_\_\_\_